

DOCUMENTO DE RECOMENDAÇÕES POLÍTICAS

WP7 – EXPLORAÇÃO DE RESULTADOS
NO PROJETO ONE

DEL. 7.5.1.



INFORMAÇÃO DO PROJETO

Acrónimo	ONE
Título	Opening adult education Networks to European cooperation
Número	621467-EPP-1-2020-1-IT-EPPKA3-IPI-SOC-IN
Sub programa ou KA	KA3 - Inclusão social e valores comuns: a contribuição no campo da educação e formação
Website	<u>https://www.adult-learning.eu</u>

Sumário Executivo

O presente documento tem como objetivo apresentar um conjunto de recomendações políticas baseadas nos resultados dos projectos-piloto de reforço de capacidades da ONE (tanto a implementação da avaliação interpares europeia como os planos de ação pilotados ao nível da rede em IT, SK e PT), bem como as análises SWOT internas realizadas periodicamente entre os parceiros. As recomendações são dirigidas aos decisores políticos regionais e nacionais, aos sindicatos, aos peritos e consultores da EFA, etc. O objetivo é contribuir para a elaboração de políticas e práticas melhores e mais inclusivas, especialmente no que diz respeito à validação da aprendizagem informal e não formal, à orientação, à divulgação e ao desenvolvimento de competências transversais.



O projeto é financiado com o apoio da Comissão Europeia. O apoio da Comissão Europeia à produção desta publicação não constitui uma aprovação do seu conteúdo que apenas reflete o ponto de vista dos autores, e a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer uso que possa ser feito da informação nela contida.



1. Projeto ONE	4
Parceiros	6
2. Projeto ONE -"Abrir as redes de educação de adultos à cooperação europeia": melhorar a educação de adultos e as políticas através da lente da inclusão social	7
2.1 Revisão pelos pares e o trabalho em rede - precursores da qualidade na EFA	10
2.2 Sobre as redes profissionais	11
2.3 Aprendizagem de políticas em redes de educação de adultos	14
2.4 Sobre a qualidade das redes.....	17
3. Recomendações políticas sobre a validação da aprendizagem não formal e informal (VANFI)	20
4. Recomendações políticas sobre a Orientação na EFA	24
5. Recomendações políticas em matéria de Divulgação na EFA	28
6. Recomendações políticas sobre o desenvolvimento de competências transversais	32
7. Denominadores comuns a todas as temáticas das recomendações políticas	36
8. Principais recomendações políticas baseadas na análise SWOT do projeto ONE	39
Anexo 1 - Políticas europeias ligadas ao projeto ONE - Opening adult education Networks to European cooperation project	43

1.

PROJETO ONE



PROJETO ONE

O projeto **ONE - Opening adult education Networks to European cooperation** - dedica-se a melhorar a qualidade da Educação e Formação de Adultos (EFA) na Europa, com enfoque na inclusão social. Especificamente, o projeto procura reforçar as redes nacionais existentes de prestadores de EFA em **Itália, Portugal e Eslováquia**. O projeto concentra-se em quatro áreas temáticas principais: **Orientação, Divulgação, Validação da aprendizagem não formal e informal, e Desenvolvimento de Competências Transversais para a inclusão e cidadania ativa**.

O principal objetivo do projeto consiste em prestar apoio ao reforço das capacidades dos fornecedores de redes e das partes interessadas, promovendo uma cooperação com maior impacto, tanto a nível nacional como europeu. Esta iniciativa visa enfrentar os desafios relacionados com a participação de adultos com baixas qualificações e a fragmentação dos sistemas europeus de educação de adultos. A estratégia envolve o desenvolvimento sistemático de ferramentas generalizadas e eficazes para a oferta de formação em EFA através de Estratégias de Reforço de Capacidades adaptadas aos países.

As principais atividades do projeto incluem a organização e a realização de revisões mútuas entre pares nos prestadores de EFA e nas partes interessadas, a implementação e a avaliação da Estratégia de Reforço de Capacidades e a realização de ações de sensibilização para capacitar tanto os prestadores como os alunos. Estes esforços enfatizam a importância da educação de adultos para a inclusão social, o crescimento económico e o desenvolvimento da comunidade.

Na área temática da **Orientação**, o projeto reconhece a necessidade de um aconselhamento holístico e personalizado para adultos confrontados com diversas oportunidades de aprendizagem. O objetivo é apoiar os indivíduos com baixas competências na identificação das suas necessidades de formação e na superação de barreiras à participação, tais como restrições financeiras e compromissos familiares. Para a divulgação e o envolvimento ativo dos aprendentes adultos, o projeto realça a importância de abordagens criativas

e eficazes para chegar aos potenciais aprendentes, especialmente aqueles com baixas competências ou com poucas ou nenhuma qualificações.

A **divulgação** direta em ambientes quotidianos e o aproveitamento das relações existentes são considerados cruciais para envolver os adultos na aprendizagem. No domínio da **validação da aprendizagem não formal e informal (VANFI)**, o projeto sublinha o valor do reconhecimento das competências adquiridas através da experiência profissional. Este reconhecimento pode contribuir para melhorar a qualidade de vida e o progresso económico, beneficiando tanto os indivíduos como os empregadores.

Por último, a ênfase no desenvolvimento de competências transversais sublinha a necessidade de planear programas que melhorem as competências básicas e desenvolvam competências transferíveis. Reconhecendo a imprevisibilidade das futuras competências duras, o projeto realça a importância das competências transversais e defende métodos de aprendizagem práticos, orientados para os problemas e ligados ao contexto. As recomendações políticas aqui apresentadas derivam destas áreas temáticas específicas e do trabalho prático que os parceiros realizaram através das diferentes atividades de revisão pelos pares e de reforço das capacidades no âmbito do projeto.

Parceiros

RIDAP
(Coordenador)

Itália
www.ridap.eu

FORMA.Azione

Itália
www.azione.com

KERIGMA

Portugal
www.kerigma.pt

ŠIOV

Eslováquia
www.siov.sk

GLOBEDU

Finlândia
www.globedu.fi

APEFA

Portugal
www.apefa.org

AIVD

Eslováquia
www.aivd.sk

2.

PROJETO ONE -"ABRIR AS REDES DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS À COOPERAÇÃO EUROPEIA": MELHORAR A EDUCAÇÃO DE ADULTOS E AS POLÍTICAS ATRAVÉS DA LENTE DA INCLUSÃO SOCIAL

PROJETO ONE - "ABRIR AS REDES DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS À COOPERAÇÃO EUROPEIA": MELHORAR A EDUCAÇÃO DE ADULTOS E AS POLÍTICAS ATRAVÉS DA LENTE DA INCLUSÃO SOCIAL

No domínio da educação de adultos, tecer a inclusão social no tecido da orientação, da divulgação, da validação da aprendizagem não formal e informal e do cultivo de competências transversais representa um reforço transformador da qualidade global da experiência de aprendizagem. Ao adotar a inclusão social, estes elementos tornam-se ferramentas poderosas, capacitando os adultos para aproveitarem as suas experiências, competências e conhecimentos prévios, impregnando assim o processo educativo de um sentido de inclusão e de centralidade no aluno.

A incorporação da inclusão social significa reconhecer e valorizar os diversos percursos que os adultos percorrem nas suas jornadas de aprendizagem. Esta abordagem holística garante que os programas educativos não são de tamanho único, mas sim adaptados para satisfazer eficazmente as necessidades e aspirações individuais dos alunos adultos. A orientação, com uma lente de inclusão social, torna-se uma bússola personalizada, navegando os alunos através do seu terreno educativo único e promovendo um sentimento de pertença.

O trabalho de proximidade, inspirado nos princípios da inclusão social, ultrapassa a mera acessibilidade para se envolver ativamente com diversas comunidades. Colmata lacunas, chegando a indivíduos que, de outra forma, poderiam estar na periferia dos sistemas educativos tradicionais, promovendo um sentido de comunidade e experiências de aprendizagem partilhadas.

A validação da aprendizagem não formal e informal assume um significado mais amplo quando vista através da lente da inclusão social. Reconhece e honra a riqueza

PROJETO ONE - "ABRIR AS REDES DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS À COOPERAÇÃO EUROPEIA": MELHORAR A EDUCAÇÃO DE ADULTOS E AS POLÍTICAS ATRAVÉS DA LENTE DA INCLUSÃO SOCIAL

de conhecimentos e competências adquiridos fora dos contextos educativos formais, assegurando que a experiência diversificada dos aprendentes adultos não só é reconhecida como também integrada no panorama educativo mais alargado.

O desenvolvimento de competências transversais ganha uma nova dimensão quando associado a um compromisso de inclusão social. Torna-se uma ferramenta de capacitação, dotando os formandos não só de competências específicas para o trabalho, mas também das competências interpessoais e de pensamento crítico necessárias para uma participação ativa e significativa na sociedade.

Essencialmente, a incorporação da inclusão social nos princípios fundamentais de orientação, divulgação, validação e desenvolvimento de competências transversais transforma a educação de adultos num espaço dinâmico e inclusivo. Transcende as fronteiras tradicionais, abraçando a riqueza das experiências e antecedentes individuais. Esta abordagem abrangente não só reconhece a diversidade inerente aos alunos adultos, como a celebra, promovendo um ambiente educativo onde cada adulto pode prosperar e contribuir de forma significativa para o seu percurso de aprendizagem. Este foi o objetivo do projeto ONE - Opening adult education Networks to European cooperation. Estas recomendações políticas resultam do trabalho realizado pelos parceiros do projeto de Itália, Portugal, Eslováquia e Finlândia nos últimos três anos.

2.1 REVISÃO PELOS PARES E O TRABALHO EM REDE - PRECURSORES DA QUALIDADE NA EFA

A avaliação interpares e o trabalho em rede podem melhorar significativamente a qualidade da educação de adultos, fomentando a colaboração, partilhando as melhores práticas e promovendo a melhoria contínua.

A avaliação interpares permite que as instituições e os profissionais de educação de adultos partilhem as suas experiências e melhores práticas, a fim de garantir a qualidade da oferta de aprendizagem. Através de redes de colaboração, os educadores podem aprender uns com os outros, adotando estratégias bem sucedidas e aperfeiçoando os seus métodos de ensino. A participação na avaliação pelos pares e nas redes oferece oportunidades de desenvolvimento profissional contínuo. Os educadores podem receber feedback construtivo dos seus pares, identificar áreas de melhoria e aceder a recursos valiosos que contribuem para o seu crescimento.

A avaliação interpares funciona como um mecanismo de garantia de qualidade que combina elementos de autoavaliação e de avaliação externa. Ao pedir aos pares que avaliem a eficácia dos programas, materiais e metodologias educativas, as instituições podem identificar os pontos fortes e fracos, assegurando que a qualidade da educação de adultos se mantém elevada e cumpre os padrões estabelecidos. A avaliação pelos pares incentiva a prática reflexiva entre os educadores. O feedback regular e as discussões com os pares estimulam a autorreflexão, permitindo que os educadores avaliem criticamente os seus métodos, resultados e o impacto nos alunos adultos.

A avaliação pelos pares contribui para processos de avaliação de programas mais sólidos. Ao envolver os pares na avaliação dos programas educativos, as instituições podem reunir diversas perspetivas, conduzindo a avaliações abrangentes e perspicazes que orientam as melhorias. Através da revisão pelos pares, os programas de educação de adultos podem ser alinhados mais de perto

2.1 REVISÃO PELOS PARES E O TRABALHO EM REDE - PRECURSORES DA QUALIDADE NA EFA

com as expectativas das partes interessadas, incluindo alunos, empregadores e membros da comunidade. Isto assegura que as ofertas educativas permanecem relevantes e respondem às necessidades da comunidade em geral. Ao aproveitar a revisão pelos pares e as redes, os profissionais de educação de adultos podem explorar uma riqueza de conhecimentos coletivos, aperfeiçoar as suas abordagens e contribuir para um ecossistema de aprendizagem dinâmico e reativo que melhora consistentemente a qualidade da educação para os alunos adultos.

2.2 SOBRE AS REDES PROFISSIONAIS

O objetivo das Comunidades de Prática (CdP) e das redes profissionais para educadores de adultos e partes interessadas é promover a colaboração, a aprendizagem e o desenvolvimento profissional dos educadores que trabalham na área da educação de adultos. As redes devem desempenhar um papel crucial no avanço do campo da educação de adultos, fornecendo uma plataforma para os educadores aprenderem uns com os outros, partilharem recursos e trabalharem coletivamente para a melhoria dos programas e serviços de educação de adultos. Estas comunidades são essenciais para fomentar uma cultura de melhoria contínua e de inovação no domínio da educação de adultos.

APRENDIZAGEM E APOIO ENTRE PARES

As CdP e as redes devem facilitar a aprendizagem e o apoio entre pares. Os educadores podem procurar aconselhamento, feedback e orientação dos seus pares, criando uma comunidade de apoio onde podem enfrentar desafios e partilhar sucessos.

TROCA E PARTILHA DE CONHECIMENTO

As redes constituem uma plataforma para os educadores de adultos e as partes interessadas partilharem os seus conhecimentos, experiências e práticas. Os profissionais da educação de adultos podem manter-se informados sobre as mudanças na regulamentação, tendências e desenvolvimentos no terreno através destas redes, garantindo que se mantêm atualizados e eficazes na sua prática.

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Devem oferecer oportunidades de desenvolvimento profissional contínuo. Os educadores podem aprender sobre as últimas investigações, métodos de ensino, desenvolvimentos políticos e avanços tecnológicos na educação de adultos, melhorando as suas competências e estratégias de ensino.

PARTILHA DE RECURSOS

Os membros podem aceder e contribuir para recursos educativos, incluindo planos de aulas, materiais e ferramentas de avaliação. Esta partilha de recursos ajuda os educadores a melhorar os seus materiais e abordagens de ensino.

PROJETOS DE COLABORAÇÃO

As CdP e as redes devem proporcionar uma plataforma para os educadores colaborarem em projetos de investigação, desenvolvimento de currículos e melhoria de programas. Isto pode levar à criação de recursos e soluções educativas inovadoras.

REPRESENTAÇÃO E INFLUÊNCIA POLÍTICA

Ao juntarem-se em redes profissionais, os educadores podem ter uma voz colectiva na defesa de políticas e financiamento que apoiem a educação de adultos. Podem influenciar decisões a nível local, regional ou nacional.

DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE

Construir um sentido de comunidade entre os educadores de adultos é um objetivo importante. Ajuda a combater o isolamento e o esgotamento, criando um ambiente de apoio onde os educadores podem estabelecer contactos e encontrar camaradagem.

MELHORIA DA QUALIDADE

A colaboração, a partilha e as oportunidades de desenvolvimento profissional nestas comunidades podem contribuir para a melhoria da qualidade dos programas de educação de adultos, beneficiando, em última análise, os alunos adultos.

2.3 APRENDIZAGEM DE POLÍTICAS EM REDES DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS

A aprendizagem de políticas em redes de educação de adultos é um processo dinâmico que se desenrola no âmbito de plataformas de colaboração onde as partes interessadas partilham conhecimentos, experiências e percepções. Estas redes servem como canais vitais para os decisores políticos, profissionais, investigadores e alunos trocarem informações valiosas relacionadas com as políticas de educação de adultos.

No âmbito destas redes, as partes interessadas efectuam uma análise comparativa, avaliando os pontos fortes e fracos de diversas abordagens políticas. Os decisores políticos podem comparar as suas estratégias com modelos bem sucedidos e proceder à transferência e adaptação de políticas, considerando cuidadosamente os factores contextuais para a sua relevância.

As redes podem contribuir para a elaboração de políticas baseadas em factos, facilitando o intercâmbio de resultados de investigação e de melhores práticas. Os decisores políticos tiram partido destes conhecimentos para fundamentar as suas decisões, assegurando que as políticas se baseiam em dados concretos e têm maiores probabilidades de êxito.

O desenvolvimento colaborativo de políticas é uma característica das redes de educação de adultos, permitindo que as partes interessadas co-criem políticas que reflectam uma diversidade de perspectivas e respondam às necessidades multifacetadas dos alunos adultos. As redes também oferecem uma plataforma para a exploração de abordagens inovadoras, contribuindo para a evolução de políticas que respondam melhor às necessidades evolutivas dos aprendentes. A aprendizagem contínua das políticas implica não só a identificação de desafios, mas também o desenvolvimento coletivo de soluções. As partes interessadas partilham experiências, avaliam o impacto das políticas e fornecem feedback, melhorando iterativamente as políticas com base em resultados reais.

2.3 APRENDIZAGEM DE POLÍTICAS EM REDES DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS

Os membros destas redes participam em atividades de reforço de capacidades, melhorando as suas competências e conhecimentos através de workshops, seminários e sessões de formação. As redes devem criar oportunidades para atividades de desenvolvimento de capacidades que se alinhem com o panorama em mudança da educação de adultos. Para além disso, as redes podem desempenhar um papel crucial na divulgação e defesa de políticas. Os membros defendem a adoção de práticas eficazes a nível regional, nacional e internacional, promovendo políticas bem sucedidas e lições aprendidas no seio da comunidade educativa em geral. Essencialmente, a aprendizagem de políticas no âmbito das redes de educação de adultos é um processo colaborativo e iterativo que contribui para a melhoria contínua das políticas para melhor servir as diversas necessidades dos alunos adultos.

DICAS E TRUQUES SOBRE A APRENDIZAGEM DE POLÍTICAS NAS REDES DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS (EFA)

Troca de Conhecimentos

As redes servem como plataformas para a troca de conhecimentos, experiências e perceções relacionadas com as políticas de educação de adultos.

Análise comparativa

As partes interessadas envolvem-se em análises comparativas, avaliando os pontos fortes e fracos de diferentes abordagens políticas.

Avaliação comparativa e adaptação

Os decisores políticos avaliam as estratégias com base em modelos bem sucedidos e procedem à transferência e adaptação de políticas tendo em conta os fatores contextuais.

2.3 APRENDIZAGEM DE POLÍTICAS EM REDES DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS

Elaboração de políticas com base em provas

As redes contribuem para a elaboração de políticas com base em provas, facilitando o intercâmbio de resultados de investigação e de melhores práticas.

Capacitação para Políticas Responsivas

A capacitação capacita os membros a formularem políticas responsivas alinhadas com o panorama em mudança da educação de adultos.

Desenvolvimento colaborativo de políticas

As redes permitem o desenvolvimento colaborativo de políticas, assegurando que as políticas refletem diversas perspectivas e respondem a necessidades multifacetadas.

Identificação de desafios e soluções

A aprendizagem contínua de políticas envolve a identificação de desafios, a avaliação do impacto e o desenvolvimento coletivo de soluções.

Reforço de capacidades

Os membros participam em atividades de reforço de capacidades para melhorar as competências e os conhecimentos com vista à formulação de políticas adequadas.

Disseminação de Políticas e Representação

As redes desempenham um papel crucial na disseminação de políticas e representação a nível regional, nacional e internacional.

2.4 SOBRE A QUALIDADE DAS REDES

Uma rede de alta qualidade, quer sirva um objetivo profissional, social ou outro, é definida por várias características-chave que a tornam valiosa e eficaz para os seus membros.

Em primeiro lugar, uma rede de qualidade tem um propósito bem definido e objetivos claros, assegurando que os membros compreendem o seu papel e o que podem esperar ganhar com a sua participação. Mais importante ainda, mantém-se relevante para os interesses, necessidades e objetivos dos seus membros, fornecendo valor que se alinha com as suas razões para aderir.

O envolvimento ativo é uma característica das redes de qualidade, com os membros a participarem ativamente, a contribuírem para os debates e a colaborarem uns com os outros. Estas redes abraçam a diversidade, reunindo indivíduos com antecedentes, experiências e perspetivas variadas. São inclusivas, assegurando que todas as vozes são respeitadas e ouvidas.

A confiança é uma componente fundamental, tanto entre os membros como na informação e nos recursos partilhados na rede. A partilha eficaz de informações, apoiada por conteúdos de elevada qualidade, serve de centro de aprendizagem e de informação.

Além disso, uma rede de qualidade promove uma comunidade de apoio e colaboração, onde os membros estão dispostos a oferecer ajuda e apoio quando necessário. A comunicação eficaz é essencial, permitindo que os membros se liguem facilmente, partilhem ideias e participem em debates significativos. A facilitação e a moderação asseguram debates produtivos e respeitosos, e são ativamente proporcionadas oportunidades de colaboração. Os mecanismos de feedback são valorizados, com a rede a procurar ativamente o contributo dos membros para uma melhoria contínua.

2.4 SOBRE A QUALIDADE DAS REDES

A rede também dá prioridade ao desenvolvimento da comunidade, à promoção de ligações entre os membros e à criação de um sentimento de pertença e identidade no seio da rede. São mantidas práticas éticas e transparentes, protegendo a privacidade dos membros e respeitando as diretrizes estabelecidas.

Por último, a rede funciona com a sustentabilidade em mente, evoluindo para manter a relevância e o valor a longo prazo. Em última análise, uma rede de qualidade acrescenta valor à vida dos seus membros, quer seja através do desenvolvimento profissional, do apoio, das oportunidades de trabalho em rede ou do acesso a recursos valiosos. Cultiva uma atmosfera positiva e inclusiva que promove ligações e colaborações significativas entre os seus membros.

TIPS DICAS E TRUQUES PARA REDES DE ALTA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS (EFA)

Propósito e objetivos claros

- Definir a finalidade e os objetivos da rede.
- Assegurar que os membros entendam seus ganhos potenciais.
- Estar em sintonia com os interesses e necessidades dos membros.
- Fornecer valor que se alinhe com as suas razões para aderir.

Sustentabilidade

- Evoluir para manter a relevância a longo prazo.
- Assegurar um valor contínuo para os membros.

2.4 SOBRE A QUALIDADE DAS REDES

Diversidade e inclusão

- Abraçar diversas origens e perspectivas.
- Assegurar que todas as vozes são respeitadas e ouvidas.

Construção da comunidade

- Criar confiança entre os membros.
- Partilhar informações fiáveis e de alta qualidade.
- Promover ligações entre os membros.
- Criar um sentimento de pertença e identidade.

Comunicação eficaz

- Facilitar conexões fáceis entre os membros.
- Incentivar discussões significativas.
- Procurar a contribuição dos membros para uma melhoria contínua.
- Valorizar o feedback para melhorar a rede.

Resultados tangíveis

- Demonstrar o impacto através de resultados mensuráveis.
- Contribuir para o desenvolvimento profissional e a colaboração.

3.

**RECOMENDAÇÕES
POLÍTICAS SOBRE
A VALIDAÇÃO DA
APRENDIZAGEM NÃO
FORMAL E INFORMAL
(VANFI)**



RECOMENDAÇÕES POLÍTICAS SOBRE A VALIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM NÃO FORMAL E INFORMAL (VANFI)

A VANFI desempenha um papel crucial na educação de adultos, reconhecendo, validando e celebrando as diversas formas através das quais os adultos adquirem conhecimentos e competências. Promove a inclusão, apoia a progressão na carreira e fomenta uma cultura de aprendizagem ao longo da vida, contribuindo para um cenário educativo mais flexível e acessível para os alunos adultos. Ao implementar estas recomendações políticas, pode ser estabelecido um quadro de apoio e inclusivo para a Validação da Aprendizagem Não-Formal e Informal, facilitando o reconhecimento e a capacitação dos alunos adultos em diversos contextos educativos.

INVESTIMENTO NO DESENVOLVIMENTO DE CAPACIDADES

Atribuir recursos para a formação contínua e o desenvolvimento de avaliadores, conselheiros de orientação e educadores envolvidos no processo VANFI para manter padrões de alta qualidade.

POLÍTICAS DE ACESSO INCLUSIVO

Desenvolver políticas que promovam a inclusão social, garantindo que as oportunidades de VANFI são acessíveis a todos os adultos, independentemente da sua origem socioeconómica ou experiências educativas anteriores. Estabelecer percursos de aprendizagem flexíveis que permitam aos adultos mostrar as suas competências e conhecimentos através da VANFI, proporcionando um acesso e apoio fáceis e ultrapassando barreiras como restrições de tempo e limitações financeiras associadas à educação formal.

RECOMENDAÇÕES POLÍTICAS SOBRE A VALIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM NÃO FORMAL E INFORMAL (VANFI)

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL PERSONALIZADO

Desenvolver políticas que facilitem o desenvolvimento profissional personalizado através da VANFI, permitindo que os indivíduos desenvolvam as competências existentes, preencham lacunas de conhecimento e procurem áreas de interesse alinhadas com os seus objetivos de carreira.

MEDIDAS DE EQUIDADE E INCLUSÃO

Implementar medidas de equidade e inclusão nas políticas da VANFI para garantir que o reconhecimento está aberto a diferentes percursos educativos e grupos socioeconómicos, promovendo um ambiente de aprendizagem mais equitativo.

COLABORAÇÃO COM AS PARTES INTERESSADAS

Estabelecer políticas de colaboração que envolvam as partes interessadas, tais como instituições educativas, empregadores e organizações comunitárias, para apoiar e promover coletivamente as iniciativas VANFI, assegurando uma abordagem holística à educação de adultos.

DESENVOLVIMENTO DE PROCESSOS DE RECONHECIMENTO TRANSPARENTES

Formular políticas que estabeleçam processos de reconhecimento padronizados e transparentes para a VANFI, assegurando consistência e justiça na avaliação e validação dos diversos resultados de aprendizagem e cobrindo todos os elementos essenciais.

RECOMENDAÇÕES POLÍTICAS SOBRE A VALIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM NÃO FORMAL E INFORMAL (VANFI)

INVESTIMENTO EM PROGRAMAS DE SENSIBILIZAÇÃO

Investir em programas de sensibilização que realcem os benefícios da VANFI entre os aprendentes adultos, empregadores e instituições educativas, promovendo uma maior compreensão do seu significado.

4.

RECOMENDAÇÕES POLÍTICAS SOBRE A ORIENTAÇÃO NA EFA



RECOMENDAÇÕES POLÍTICAS SOBRE A ORIENTAÇÃO NA EFA

A orientação na educação de adultos serve como uma bússola, fornecendo direção, apoio e assistência personalizada para ajudar os adultos a navegar eficazmente nas suas jornadas de aprendizagem e a alcançar os resultados desejados. Ao incorporar estas recomendações políticas, os sistemas de educação de adultos podem criar um ambiente de apoio e orientação que capacita os alunos a tomar decisões informadas, ultrapassar barreiras e alcançar o sucesso nas suas atividades educativas e profissionais.

INTEGRAÇÃO DA ORIENTAÇÃO NAS POLÍTICAS EDUCATIVAS

Defender a integração dos serviços de orientação como uma componente fundamental das políticas de educação de adultos, assegurando que a orientação é reconhecida e apoiada tanto a nível institucional como político.

ATRIBUIÇÃO DE RECURSOS AOS SERVIÇOS DE ORIENTAÇÃO

Apoiar serviços de orientação abrangentes para adultos, incluindo pessoal formado, instalações de aconselhamento e recursos de informação.

RECOMENDAÇÕES POLÍTICAS SOBRE A ORIENTAÇÃO NA EFA

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOS CONSELHEIROS DE ORIENTAÇÃO

Atribuir recursos para o desenvolvimento profissional contínuo dos conselheiros de orientação, assegurando que estes se mantêm actualizados sobre técnicas de aconselhamento eficazes, novos percursos educativos e cenários de carreira em evolução.

INTEGRAR A ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

Integrar a orientação profissional nas políticas de educação de adultos, ajudando os alunos a tomar decisões informadas sobre os seus percursos educativos e profissionais, tendo em conta as suas competências, interesses e exigências do mercado. Desenvolver políticas que enfatizem o papel da orientação durante períodos de transição na vida dos adultos, tais como mudanças de carreira ou regresso ao ensino após um hiato, assegurando uma transição suave e apoiada.

ACESSO A SERVIÇOS DE APOIO

Desenvolver políticas que garantam que os alunos adultos tenham acesso fácil a serviços de apoio, tais como tutoria, aconselhamento e orientação profissional, com a orientação a facilitar a coordenação e a utilização desses serviços.

PROGRAMAS DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO

Estabelecer políticas que apoiem programas de comunicação e divulgação para aumentar a consciencialização sobre a disponibilidade e os benefícios dos serviços de orientação entre os alunos adultos, empregadores e a comunidade.

RECOMENDAÇÕES POLÍTICAS SOBRE A ORIENTAÇÃO NA EFA

INTEGRAÇÃO DA TECNOLOGIA NA ORIENTAÇÃO

Desenvolver políticas que promovam a integração da tecnologia nos serviços de orientação, aproveitando as ferramentas digitais para avaliações de carreira, aconselhamento em linha e recursos de informação acessíveis.

AVALIAÇÃO E MELHORIA CONTÍNUA

Integrar mecanismos de avaliação nas políticas para avaliar a eficácia dos serviços de orientação na educação de adultos. Utilizar o feedback para melhorar continuamente os programas de orientação e adaptá-los à evolução das necessidades dos alunos adultos.

5.

**RECOMENDAÇÕES
POLÍTICAS EM MATÉRIA DE
DIVULGAÇÃO NA EFA**



RECOMENDAÇÕES POLÍTICAS EM MATÉRIA DE DIVULGAÇÃO NA EFA

A divulgação na educação de adultos é fundamental para remover barreiras, promover a sensibilização e criar um ambiente de apoio que encoraje os alunos adultos a envolverem-se ativamente em oportunidades educativas adaptadas às suas necessidades e circunstâncias. Ao integrar estas recomendações políticas, os sistemas educativos podem estabelecer estruturas de sensibilização robustas que envolvam e apoiem ativamente os alunos adultos, promovendo a acessibilidade, a sensibilização e a inclusão nos programas de educação de adultos.

PLANEAMENTO ESTRATÉGICO PARA PROGRAMAS DE SENSIBILIZAÇÃO

Desenvolver políticas abrangentes que planeiem e executem estrategicamente programas de sensibilização na educação de adultos, definindo objetivos específicos, populações-alvo e metodologias para garantir esforços de sensibilização eficazes.

ATRIBUIÇÃO DE RECURSOS PARA INICIATIVAS DE SENSIBILIZAÇÃO

Atribuir recursos suficientes, incluindo financiamento, pessoal e tecnologia, para apoiar iniciativas de sensibilização bem concebidas e sustentáveis que atinjam populações adultas diversificadas.

RECOMENDAÇÕES POLÍTICAS EM MATÉRIA DE DIVULGAÇÃO NA EFA

DIVULGAÇÃO INCLUSIVA E DIRECIONADA

Formular políticas que enfatizem esforços de divulgação inclusivos e direcionados, abordando as necessidades específicas de grupos sub-representados e assegurando que a informação chega àqueles que podem enfrentar barreiras de acesso. Reconhecer a diversidade dos alunos adultos e os seus modos de comunicação preferidos. As políticas devem permitir abordagens de divulgação flexíveis, utilizando vários canais, como as redes sociais, eventos comunitários e redes locais.

POLÍTICAS DE ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE

Estabeleça políticas que incentivem a colaboração entre as instituições de ensino e as comunidades locais, promovendo um sentido de envolvimento da comunidade. Esta colaboração pode levar ao desenvolvimento de programas alinhados com as necessidades locais.

ESTRATÉGIAS DE INCLUSÃO DIGITAL

Implementar políticas que abordem o fosso digital, incorporando estratégias de inclusão digital em programas de proximidade. Isto pode envolver o fornecimento de acesso à tecnologia, formação em literacia digital e apoio à aprendizagem em linha.

RECOMENDAÇÕES POLÍTICAS EM MATÉRIA DE DIVULGAÇÃO NA EFA

ADAPTAÇÃO DOS PROGRAMAS AO CONTEXTO LOCAL

Desenvolver políticas que encorajem as instituições educativas a adaptar os programas ao contexto local, com base em conhecimentos obtidos através de atividades de sensibilização. Isto assegura que os programas de educação de adultos satisfazem as necessidades únicas da comunidade.

AVALIAÇÃO DO IMPACTO DAS AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO

Desenvolver políticas que exijam a avaliação do impacto dos programas de proximidade nas taxas de inscrição e de retenção na educação de adultos. Esta avaliação assegura a responsabilização e informa futuras estratégias de sensibilização.

6.

**RECOMENDAÇÕES
POLÍTICAS SOBRE O
DESENVOLVIMENTO
DE COMPETÊNCIAS
TRANSVERSAIS**



RECOMENDAÇÕES POLÍTICAS SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS

O desenvolvimento de competências transversais na educação de adultos vai além da tradicional aquisição de conhecimentos, capacitando os indivíduos para prosperarem em diversos contextos e adotarem a aprendizagem ao longo da vida. Ao incorporar estas recomendações políticas, os sistemas educativos podem criar um quadro de apoio e abrangente para o desenvolvimento de competências transversais, preparando os indivíduos para o sucesso em diversos contextos pessoais, educativos e profissionais. Ainda que as tendências a longo prazo sugiram que o aumento dos níveis de escolaridade e de competências se deve principalmente a melhorias na educação inicial, é necessário reconhecer que a aprendizagem ao longo da vida e a melhoria das competências são cruciais para que os indivíduos se mantenham competitivos no mercado de trabalho e participem ativamente na sociedade. Continuam a ser plenamente legítimos os esforços no sentido de pilotar e implementar iniciativas centradas no desenvolvimento de competências básicas e de competências para a vida fora do sistema de ensino formal.

APOIO NECESSÁRIO ÀS COMPETÊNCIAS DE BASE

Utilizar o financiamento público e as políticas adequadas para apoiar as competências básicas dos adultos como condição prévia inevitável para o desenvolvimento das competências transversais

APOIO ÀS COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS EM TODAS AS FASES DA VIDA

Desenvolver políticas de apoio ao desenvolvimento de competências transversais como parte da aprendizagem ao longo da vida, tornando-as acessíveis a todas as idades, gruposalvo, níveis de escolaridade e qualificações.

RECOMENDAÇÕES POLÍTICAS SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS

A EDUCAÇÃO NÃO FORMAL COMO CHAVE PARA AS COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS DOS ADULTOS

Reconhecer o papel vital da educação não formal no desenvolvimento das competências transversais dos adultos e a sua importância para a sociedade.

INTEGRAÇÃO NOS PROGRAMAS DE ENSINO

Reforçar o desenvolvimento das competências transversais no ensino formal como base para as alargar ao longo da vida.

POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO E RECONHECIMENTO

Desenvolver políticas que ajudem a reconhecer e a avaliar as competências transversais em vários contextos educativos e explorar métodos de avaliação alternativos que abrangam um espectro mais vasto de competências. Criar sistemas de validação que permitam ter em conta as competências transversais nas qualificações ou nos resultados da aprendizagem.

IDENTIFICAÇÃO E CONTACTO COM GRUPOS-ALVO VULNERÁVEIS

Desenvolver medidas concebidas especificamente para os grupos vulneráveis. Explorar novas formas de os atingir e resolver problemas como a falta de sensibilização para as oportunidades entre os próprios grupos, os obstáculos financeiros à participação e a fraca motivação dos indivíduos.

RECOMENDAÇÕES POLÍTICAS SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS

ABORDAGENS DE APRENDIZAGEM TRANSDISCIPLINARES

Incentivar abordagens de aprendizagem interdisciplinares que integrem o desenvolvimento de competências transversais em várias áreas, promovendo uma experiência educativa holística. Estes esforços devem ser acompanhados de um apoio à aprendizagem adaptado.

OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM EXPERIMENTAL

Promover políticas que encorajem oportunidades de aprendizagem experimental para aprendentes adultos, tais como estágios, serviço comunitário e atividades baseadas em projetos. Estas experiências proporcionam contextos práticos para a aplicação de competências transversais.

ALINHAMENTO COM AS NECESSIDADES DA FORÇA DE TRABALHO

Colaborar com as indústrias e os empregadores, bem como com os parceiros sociais, os serviços públicos de emprego e os agentes regionais e locais para identificar as necessidades atuais e futuras da força de trabalho ao definir programas públicos para o desenvolvimento de competências dos adultos, o que pode ajudar os indivíduos a adquirir e/ou desenvolver competências que sejam relevantes e valorizadas no mercado de trabalho.

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL PARA EDUCADORES

Apoiar oportunidades sistemáticas de desenvolvimento profissional para os educadores de adultos, a fim de melhorar a sua compreensão das competências transversais e incorporar metodologias de ensino eficazes.

7.

**DENOMINADORES
COMUNS A TODAS
AS TEMÁTICAS DAS
RECOMENDAÇÕES
POLÍTICAS**



DENOMINADORES COMUNS A TODAS AS TEMÁTICAS DAS RECOMENDAÇÕES POLÍTICAS

Ao elaborar uma narrativa abrangente que engloba os denominadores comuns das recomendações políticas para a VANFI, a orientação, a sensibilização e o desenvolvimento de competências transversais, desenvolve-se uma abordagem holística. No seu cerne, estas recomendações convergem em princípios que incorporam a inclusão, a aprendizagem ao longo da vida, a colaboração, a flexibilidade, o reconhecimento da aprendizagem anterior, a literacia digital, a avaliação contínua, a sensibilização do público, a adaptabilidade, o envolvimento da comunidade e o imperativo da investigação e da avaliação.

A inclusão, apoiada por um compromisso com a inclusão social, é um elemento fundamental. As recomendações enfatizam as oportunidades educativas e os serviços de apoio que transcendem as disparidades demográficas, socioeconómicas e individuais, assegurando que os benefícios da educação de adultos, juntamente com as iniciativas de reforço das capacidades dos educadores de adultos, são acessíveis a todos os membros da sociedade.

Esta inclusividade estende-se ao ethos da aprendizagem ao longo da vida, enfatizando a educação como uma jornada contínua que se adapta a diferentes fases da vida e é acessível a indivíduos de diversas origens. Um tema recorrente é o apelo à colaboração e às parcerias, não só entre entidades educativas, mas também com organizações comunitárias dedicadas a promover a inclusão social e a apoiar o reforço das capacidades dos profissionais.

A flexibilidade nas abordagens e ambientes de aprendizagem, vital para acomodar necessidades diversas, alinha-se com os princípios da inclusão social e sublinha a importância do reforço contínuo das capacidades dos profissionais. O reconhecimento das experiências de aprendizagem anteriores é outro princípio partilhado, defendendo a integração dos conhecimentos e competências existentes dos indivíduos nos quadros educativos formais, independentemente das suas origens socioeconómicas.

COMMON DENOMINATORS FOR ALL THE THEMATIC POLICY RECOMMENDATIONS

A literacia digital e a integração da tecnologia, componentes fundamentais na paisagem moderna, são essenciais para promover a inclusão social e constituem um aspeto crucial do reforço das capacidades dos profissionais. A avaliação contínua e os mecanismos de feedback, essenciais para acompanhar os progressos e fornecer orientações, contribuem para a inclusão social e sublinham a necessidade de um reforço contínuo das capacidades dos profissionais para navegar em cenários educativos em evolução. As campanhas de sensibilização e de defesa do público, que salientam os benefícios da inclusão social na educação e a importância do reforço das capacidades dos profissionais, desempenham um papel fundamental na promoção de uma sociedade mais inclusiva. Estas campanhas têm como objetivo realçar o papel dos educadores de adultos na criação de ambientes de aprendizagem favoráveis.

Por último, a investigação e a avaliação sublinham o empenhamento na tomada de decisões com base em dados concretos, assegurando o aperfeiçoamento e a melhoria contínuos com base em conhecimentos empíricos. Estes processos têm em conta as necessidades diversas e em evolução dos indivíduos na sociedade, bem como o desenvolvimento profissional contínuo dos profissionais. Ao tecer estes denominadores comuns, emerge um quadro abrangente e coeso, defendendo uma abordagem inclusiva, adaptável e colaborativa para a educação de adultos que não só se alinha com as necessidades em evolução dos alunos, mas também promove a inclusão social e enfatiza a capacitação contínua dos profissionais através de programas de sensibilização.

As recomendações políticas específicas para cada um dos temas discutidos (VANFI, orientação, divulgação e desenvolvimento de competências transversais) são discutidas abaixo.

8.

PRINCIPAIS RECOMENDAÇÕES POLÍTICAS BASEADAS NA ANÁLISE SWOT DO PROJETO ONE

PRINCIPAIS RECOMENDAÇÕES POLÍTICAS BASEADAS NA ANÁLISE SWOT DO PROJETO ONE

Durante a duração do projeto ONE, foram realizadas cinco análises SWOT distintas para avaliar vários aspetos relacionados com os objetivos gerais do projeto. Estas análises incidiram sobre questões gerais da EFA, sustentabilidade e transferibilidade dos resultados do projeto, qualidade e trabalho em rede, e desenvolvimento de capacidades. Estas recomendações são derivadas dos resultados da análise SWOT. As recomendações oferecem uma perspetiva panorâmica sobre o projeto ONE, abrangendo a sua sustentabilidade, a dinâmica da rede e os esforços de reforço de capacidades. O seu objetivo é fornecer informações valiosas para o planeamento estratégico futuro e para uma melhor gestão dos riscos. Ao implementar estas recomendações, os decisores políticos podem trabalhar no sentido de melhorar a qualidade e a eficácia da aprendizagem e educação de adultos, ao mesmo tempo que promovem redes sustentáveis e colaborativas no terreno.

REFORÇO DO EMPENHAMENTO NACIONAL

Incentivar os governos nacionais e regionais a reforçar o seu compromisso com a educação e formação de adultos (EFA), atribuindo recursos adequados e apoio às iniciativas de EFA, abordando as discrepâncias entre as agendas políticas e o compromisso efetivo.

INCORPORAÇÃO DA METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO PELOS PARES

Defender a integração da metodologia da Revisão pelos Pares nos sistemas nacionais de garantia da qualidade das EFA. Isto pode ser conseguido através de alterações legislativas que tornem os processos de garantia de qualidade, incluindo a Revisão por Pares, obrigatórios para as instituições de EFA.

PRINCIPAIS RECOMENDAÇÕES POLÍTICAS BASEADAS NA ANÁLISE SWOT DO PROJETO ONE

CAPACITAÇÃO SUSTENTÁVEL

Promover políticas que facilitem a sustentabilidade das atividades de capacitação na EFA. Isto inclui a garantia de apoio financeiro para estas atividades e a criação de um ambiente de apoio para o desenvolvimento profissional contínuo entre os profissionais da EAA.

PROMOÇÃO DE REDES DE COLABORAÇÃO

Incentivar a criação de redes de colaboração e parcerias no domínio da EFA.

Estas redes devem centrar-se na partilha das melhores práticas, metodologias e soluções para desafios comuns. O modelo colaborativo do projeto ONE pode ser usado como inspiração.

INTEGRAÇÃO DA GARANTIA DE QUALIDADE

Promover a integração de práticas de garantia de qualidade nos processos de gestão das instituições de EFA. Isto assegura que a qualidade é incorporada na gestão global das organizações, em vez de ser vista como uma tarefa adicional.

COLABORAÇÃO INTERNACIONAL

Encorajar a colaboração internacional e a aprendizagem com outros países, especialmente com aqueles que têm abordagens inovadoras para a EFA. Isto pode ser facilitado através do intercâmbio de boas práticas e parcerias com outros países.

PRINCIPAIS RECOMENDAÇÕES POLÍTICAS BASEADAS NA ANÁLISE SWOT DO PROJETO ONE

APRENDER COM AS BOAS PRÁTICAS

Acompanhar os resultados dos projectos e as iniciativas de sucesso implementadas na educação de adultos que podem contribuir para a elaboração de políticas baseadas em evidências.

TRANSPARÊNCIA E ACESSIBILIDADE

Promover a transparência e a acessibilidade nas iniciativas de Educação de Adultos, assegurando que as metodologias, os materiais e a formação são facilmente acessíveis a todos. Isto ajuda a tornar o conhecimento e os recursos amplamente disponíveis para os profissionais de Educação de Adultos.

ANEXO 1

POLÍTICAS EUROPEIAS LIGADAS AO PROJETO ONE - OPENING ADULT EDUCATION NETWORKS TO EUROPEAN COOPERATION PROJECT

POLÍTICAS EUROPEIAS LIGADAS AO PROJETO ONE - OPENING ADULT EDUCATION NETWORKS TO EUROPEAN COOPERATION PROJECT

O **Espaço Europeu da Educação (EEE)** é uma iniciativa da União Europeia para criar um quadro comum para as políticas de educação e cooperação entre os Estados-Membros. Estes pontos-chave reflectem especialmente o compromisso de promover oportunidades de aprendizagem contínua, reconhecer experiências anteriores e fomentar um ambiente que apoie os alunos adultos:

INCLUSÃO SOCIAL

Dar prioridade à inclusão social é particularmente relevante para a educação de adultos, abordando questões relacionadas com a diversidade, a equidade e a inclusão entre os alunos adultos.

GARANTIA DE QUALIDADE

Os mecanismos de garantia de qualidade são essenciais para a educação de adultos, de modo a assegurar que os programas cumprem padrões elevados e produzem resultados significativos para os alunos.

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOS EDUCADORES

A ênfase no desenvolvimento profissional e no reconhecimento dos professores é relevante para os educadores de adultos, garantindo que estão equipados para satisfazer as necessidades específicas dos alunos adultos.

POLÍTICAS EUROPEIAS LIGADAS AO PROJETO ONE - OPENING ADULT EDUCATION NETWORKS TO EUROPEAN COOPERATION PROJECT

PERSPETIVA GLOBAL

A promoção de uma perspetiva global na educação está em consonância com as diversas origens e experiências dos alunos adultos, promovendo a compreensão e a cooperação internacionais.

ADAPTABILIDADE AOS DESAFIOS FUTUROS

O objetivo de tornar os sistemas educativos europeus mais adaptáveis aos desafios futuros é vital para a educação de adultos, considerando a necessidade de flexibilidade e capacidade de resposta nos programas de educação de adultos.

VALIDAÇÃO E RECONHECIMENTO DA APRENDIZAGEM NÃO FORMAL E INFORMAL

As políticas que reconhecem e validam as experiências de aprendizagem não formal e informal são importantes para os aprendentes adultos que podem ter adquirido competências e conhecimentos fora dos contextos educativos tradicionais.

POLÍTICAS EUROPEIAS LIGADAS AO PROJETO ONE - OPENING ADULT EDUCATION NETWORKS TO EUROPEAN COOPERATION PROJECT

A **Agenda de Competências para a Europa** é um plano quinquenal da União Europeia para melhorar as competências dos indivíduos e das empresas na era digital. O seu objetivo é apoiar as transições ecológica e digital, reforçar a justiça social e a resiliência e impulsionar a competitividade e a inovação.

UM APELO PARA UNIR FORÇAS NUMA AÇÃO COLETIVA

● Ação 1

Um Pacto para as Competências:

uma iniciativa emblemática para mobilizar as partes interessadas e os recursos para a melhoria das competências e a requalificação

AÇÕES PARA GARANTIR QUE AS PESSOAS TÊM AS COMPETÊNCIAS CERTAS PARA OS EMPREGOS

● Ação 2

Reforçar a informação sobre competências:

melhorar a disponibilidade e a qualidade dos dados sobre as necessidades e os resultados em matéria de competências

● Ação 3

Apoio da UE a ações nacionais estratégicas de melhoria de competências:

fornecer orientação e financiamento aos Estados-Membros para a implementação de reformas e iniciativas sobre o desenvolvimento de competências

● Ação 4

Proposta de recomendação do Conselho sobre o ensino e a formação profissionais (EFP):

reforçar a atratividade, a qualidade e a pertinência do EFP

POLÍTICAS EUROPEIAS LIGADAS AO PROJETO ONE - OPENING ADULT EDUCATION NETWORKS TO EUROPEAN COOPERATION PROJECT

● **Ação 5**

Complementar a Iniciativa Universidades Europeias e melhorar as competências dos cientistas:

apoiar as competências de investigação e inovação através da cooperação e da mobilidade transfronteiriças

● **Ação 6**

Competências para apoiar a dupla transição:

garantir que as pessoas possuem as competências necessárias para prosperar num mercado de trabalho e numa sociedade em mutação

● **Ação 7**

Aumentar o número de licenciados em CTEM e promover as competências empresariais e transversais:

aumentar o número e a diversidade de licenciados em ciências, tecnologia, engenharia e matemática (CTEM), bem como as competências em matéria de criatividade, espírito crítico e resolução de problemas

● **Ação 8**

Competências para a vida:

promover a aprendizagem ao longo da vida e garantir o acesso a uma educação e formação inclusivas e de qualidade

POLÍTICAS EUROPEIAS LIGADAS AO PROJETO ONE - OPENING ADULT EDUCATION NETWORKS TO EUROPEAN COOPERATION PROJECT

FERRAMENTAS E INICIATIVAS PARA APOIAR AS PESSOAS NOS SEUS PERCURSOS DE APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA:

● Ação 9

Iniciativa sobre contas individuais de aprendizagem: proporcionar aos adultos em idade ativa um orçamento para formação, a fim de melhorar as suas competências e empregabilidade e desenvolver um quadro comum para as microcredenciais

● Ação 10

Uma abordagem europeia das microcredenciais: desenvolver uma definição e normas comuns para o reconhecimento de resultados de aprendizagem de curta duração

● Ação 11

Nova plataforma Europass: oferecer ferramentas e informações em linha para ajudar as pessoas a gerir os seus percursos de aprendizagem e de carreira

UM QUADRO PARA DESBLOQUEAR OS INVESTIMENTOS EM COMPETÊNCIAS

● Ação 12

Melhorar o quadro de apoio para desbloquear os investimentos dos Estados-Membros e do sector privado em competências: assegurar que o investimento público e privado em competências é eficaz, eficiente e transparente

POLÍTICAS EUROPEIAS LIGADAS AO PROJETO ONE - OPENING ADULT EDUCATION NETWORKS TO EUROPEAN COOPERATION PROJECT

A Recomendação do Conselho, de 19 de dezembro de 2016, sobre percursos de melhoria de competências: Novas Oportunidades para Adultos faz parte da Agenda Europeia para a Educação de Adultos e tem como objetivo promover a educação de adultos e o desenvolvimento de competências, com destaque para a melhoria de competências e a requalificação.

Esta abordagem assenta em medidas de sensibilização, orientação e apoio aos aprendentes, bem como na coordenação entre os intervenientes relevantes nos domínios da educação, da formação, do emprego e da política social. A recomendação incentiva os Estados-Membros a criarem percursos de atualização de competências eficazes e abrangentes para os adultos, garantindo que os indivíduos tenham oportunidades de adquirir novas aptidões e competências ao longo da vida. Espera-se que implementem políticas e medidas que apoiem o desenvolvimento destes percursos para os aprendentes adultos.

POLÍTICAS EUROPEIAS LIGADAS AO PROJETO ONE - OPENING ADULT EDUCATION NETWORKS TO EUROPEAN COOPERATION PROJECT

OS PRINCIPAIS ELEMENTOS DA INICIATIVA “PERCURSOS DE MELHORIA DE COMPETÊNCIAS” INCLUEM:

Identificação das necessidades de competências

Os Estados-Membros são incentivados a criar mecanismos para identificar as necessidades de competências das suas populações adultas e a desenvolver estratégias para responder a essas necessidades.

Planos de aprendizagem individuais

A recomendação sublinha a importância de planos de aprendizagem individualizados que tenham em conta as necessidades específicas, os objetivos e as experiências de aprendizagem anteriores dos adultos.

Acesso a serviços de orientação e apoio

Os Estados-Membros são encorajados a fornecer acesso a serviços de orientação e apoio para ajudar os adultos a tomar decisões informadas sobre os seus percursos de aprendizagem.

Reconhecimento de competências e qualificações

O reconhecimento da aprendizagem anterior e a validação da aprendizagem não formal e informal são aspetos importantes da iniciativa, permitindo que os indivíduos recebam crédito pelas competências adquiridas fora do ensino formal.

Flexibilidade e acessibilidade

A recomendação sublinha a necessidade de oportunidades de aprendizagem flexíveis e acessíveis, incluindo a utilização de ferramentas e tecnologias digitais.

